PANORAMA DO COMÉRCIO

MARÇO/2025

CNDL FCDL CDL CDL Jovem SPC BRASIL

RESUMO

PUXADO PELO SETOR DE SERVIÇOS, PIB AVANÇA 3,4% EM 2024; DADOS DE JANEIRO DE 2025 APONTAM BOM COMEÇO PARA AS VENDAS DO COMÉRCIO, MAS CENÁRIO DE ELEVAÇÃO DE JUROS EXIGE CAUTELA

Conforme destacado nas últimas edições do Panorama, o PIB brasileiro de 2024 alcançou um crescimento expressivo, com avanço de 3,4% na comparação com 2023 – desta vez, sem o impulso do setor agropecuário, atingido por adversidades climáticas que reduziram a safra.

O grande motor do PIB em 2024 foi o setor de Serviços, em que se inclui o comércio. De acordo com o IBGE, o PIB do comércio avançou 3,8%, corroborando os dados da atividade do setor monitorados ao longo do ano. As projeções mais recentes indicam que o PIB de 2025 deverá crescer, mas a um ritmo menor do que o verificado em 2024.

Entre as razões para a desaceleração do crescimento, destaca-se o ciclo atual de alta dos juros, motivado por uma inflação persistente, sobretudo no grupo de alimentos. No acumulado dos 12 meses encerrados em fevereiro de 2025, o IPCA registrou alta de 5,1%, ficando acima do teto da meta de inflação. Garantir a convergência da inflação para a meta será um dos desafios para os próximos meses.

Panorama do Comércio

3,1%
Crescimento das vendas do comércio varejista (jan-25 ante jan-24)

2,2%
Crescimento das vendas do varejo ampliado (jan-25 ante jan-24)

8,9%
Crescimento das vendas de veículos (jan-25 ante jan-24)

Panorama Macro

5,1%
Inflação acumulada em fev-25 (IPCA)

6,2%
Taxa de desemprego no 4º trimestre de 2024

3,4%
Crescimento do PIB em 2024

Refletindo o dinamismo da atividade econômica, o mercado de trabalho apresenta resultados favoráveis. O desemprego estimado no 4º trimestre de 2024 foi de 6,2%, alcançando menor patamar da série histórica.

Os primeiros dados de 2025 mostram que 137.303 vagas formais foram criadas no conjunto de todos os setores. O comércio registrou um saldo negativo em janeiro, indicando que as demissões superaram as admissões. Esse é um movimento típico do início de ano, que reflete o encerramento de contratos temporários.

Ainda assim, as vendas do comércio cresceram na comparação entre janeiro de 2025 e o mesmo mês do ano anterior, com destaque para as vendas de veículos, motocicletas, partes e peças.

A presente edição do Panorama também destaca mudanças no mercado de crédito pessoal, com a desburocratização do crédito consignado. Será possível, a partir deste mês, que esses contratos sejam firmados sem a necessidade um convênio firmado entre a empresa e as instituições financeiras. A medida deve baratear e facilitar o acesso ao crédito pessoal.

Cabe o alerta, porém, da questão da inadimplência. Os indicadores apurados pela CNDL e pelo SPC Brasil apontam uma aceleração desse fenômeno no país, tanto no segmento de pessoas físicas quanto no segmento de pessoas jurídicas.

Termômetro do consumidor

68,76 mi

Estimativa do número de consumidores negativados

4,3%

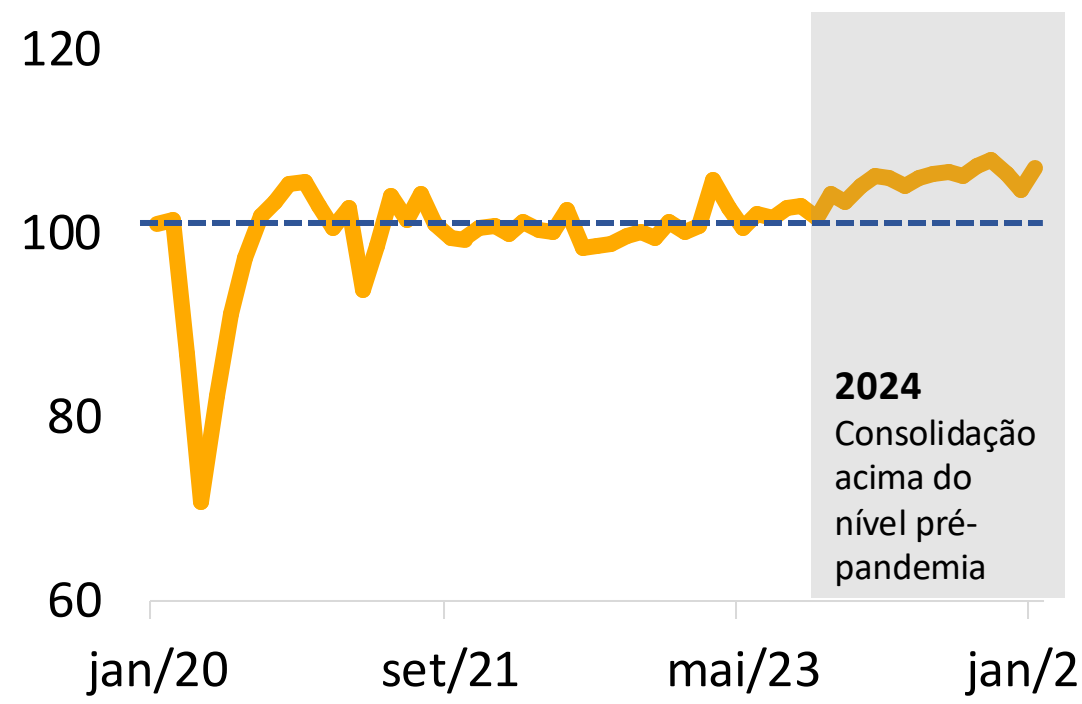
Crescimento da renda média em 2024

VENDAS DO COMÉRCIO

Bom começo: vendas do comércio crescem na comparação entre janeiro de 2025 e o mesmo mês do ano anterior; desafio é manter o crescimento diante da inflação e alta dos juros

Vendas do Varejo Ampliado

Número Índice (2022 = 100)



O primeiro dado de vendas do comércio referente a 2025 foi divulgado pelo IBGE. De acordo com o Instituto, em janeiro, as vendas do comércio varejista ficaram praticamente estáveis (-0,1%) na comparação dezembro de 2024, feito o devido ajuste sazonal. Já o varejo ampliado registrou crescimento expressivo nessa base de comparação, com alta de 2,3% frente a dezembro. O varejo ampliado considera todas as atividades comerciais.

A segmentação do comércio varejista desconsidera atividades mais específicas, como vendas de automóveis, peças e partes automotivas, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas. Na comparação entre janeiro de 2025 e janeiro de 2024, o crescimento foi expressivo nos dois recortes do comércio: as vendas do comércio varejista avançaram 3,1%, enquanto as vendas do varejo ampliado cresceram 2,2%. Com isso, 2025 começa com dados melhores do que os observados em 2024. O dado pontual de janeiro ainda não autoriza prognósticos para o ano, sobretudo frente ao desafio da elevação dos juros e persistência da inflação. Vale destacar, por fim, que 2024 consolidou a recuperação do comércio depois de um longo período em que o volume mensal de vendas oscilou em torno do patamar pré-pandemia.

	O que compara	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal com ajuste sazonal	Compara o resultado de um mês com o mês imediatamente anterior	-0,1%	2,3%
Variação anual	Compara um mês com o mesmo mês do ano anterior	3,1%	2,2%

Fontes: **IBGE** | Referência: **Janeiro de 2025**

VENDAS DO COMÉRCIO POR SEGMENTO

Em janeiro de 2025, vendas de “Veículos, motocicletas, partes e peças” registram alta expressiva na comparação com dezembro e o janeiro de 2024

As vendas de “Veículos, motocicletas, partes e peças” começaram 2025 em alta. O segmento registrou avanço expressivo na comparação mensal, com crescimento de 4,8%. Esse resulta ajuda a explicar porque o varejo ampliado apresentou um melhor desempenho do que o comércio varejista na comparação mensal. Na comparação com janeiro de 2024, o avanço das vendas do segmento foi de 8,9%. O segmento de “Artigos médicos e farmacêuticos” também se destacou na comparação com janeiro de 2024, com avanço de 6,2%, apesar do recuo na comparação mensal. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, nove apresentaram alta das vendas na comparação com janeiro de 2024 e duas apresentaram queda. A queda mais expressiva foi observada no segmento de “Atacadista de alimentação e bebidas (10,4%).

Segmento do comércio	Jan-25 ante jan-24	Mensal
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,9%	4,8%
Artigos médicos e farmacêuticos	6,2%	-3,4%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,5%	0,7%
Móveis e eletrodomésticos	4,4%	-0,2%
Material de construção	3,9%	3,0%
Hipermercados e supermercados	2,8%	-0,4%
Tecidos, vestuário e calçados	2,6%	-0,1%
Materiais para escritório	1,9%	5,3%
Combustíveis e lubrificantes	1,1%	1,2%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,2%	0,6%
Atacadista de alimentação e bebidas	-10,4%	-

Fonte: **IBGE** | Referência: **Janeiro de 2025**

PIB 2024

PIB de 2024 cresce 3,4% e chega a 11,7 trilhões, mostra IBGE; dados setoriais mostram recuo do PIB agropecuário e avanço do PIB de serviços e do comércio

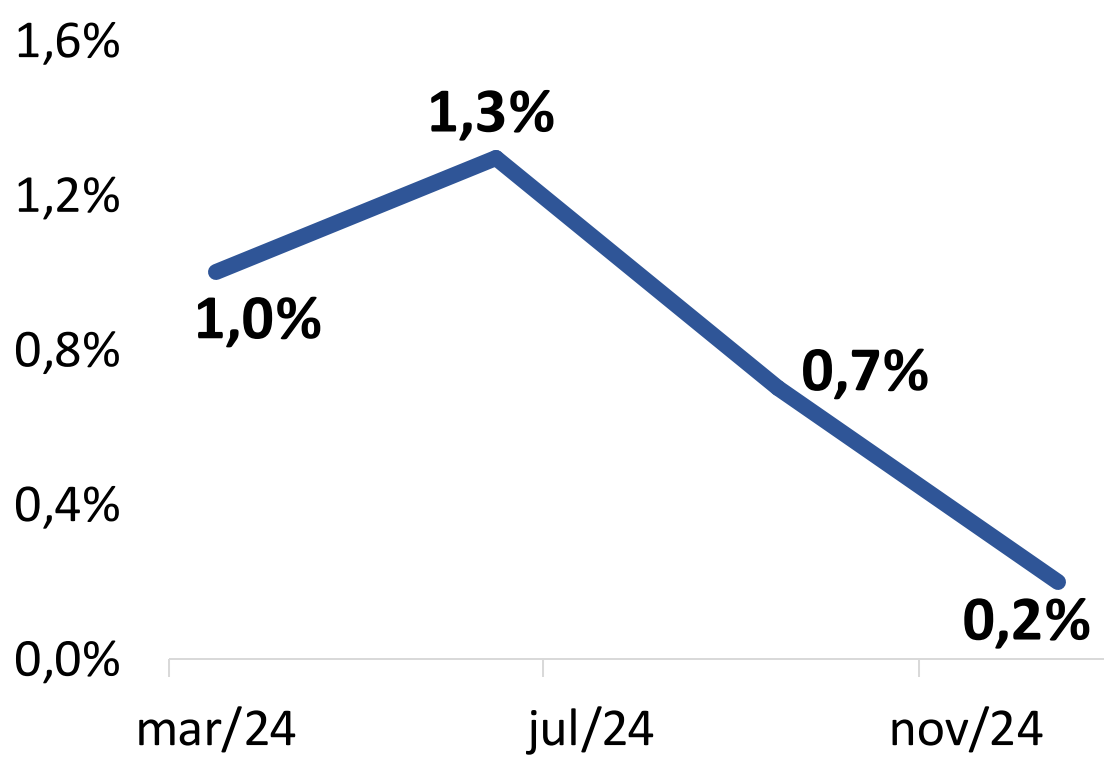
R$ 11,7 tri
Valor corrente do PIB em 2024

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) de 2024. O PIB representa o valor final dos bens e serviços produzidos em um determinado período. De acordo com o Instituto, o PIB brasileiro chegou a R$ 11,7 trilhões em 2024, com crescimento de 3,4% na comparação com 2023. Esse avanço ficou bem acima do projetado no início de 2024, quando as previsões indicavam um crescimento em torno de 1,6%. O detalhamento dos dados pela ótica do produto, isto é, dos setores da economia, mostra que o PIB da agropecuária registrou um recuo de 3,2%. Esse resultado era esperado em razão das adversidades climáticas que afetaram esse setor. O maior avanço foi notado no setor de Serviços, com crescimento de 3,7%. O PIB do comércio, analisado como parte do setor de Serviços, registrou crescimento de 3,8% em 2024. Já o PIB industrial notou avanço de 3,3%. Nota-se, por fim, que o ritmo de crescimento trimestral foi diminuindo ao longo do ano, sugerindo uma desaceleração da atividade em 2025.

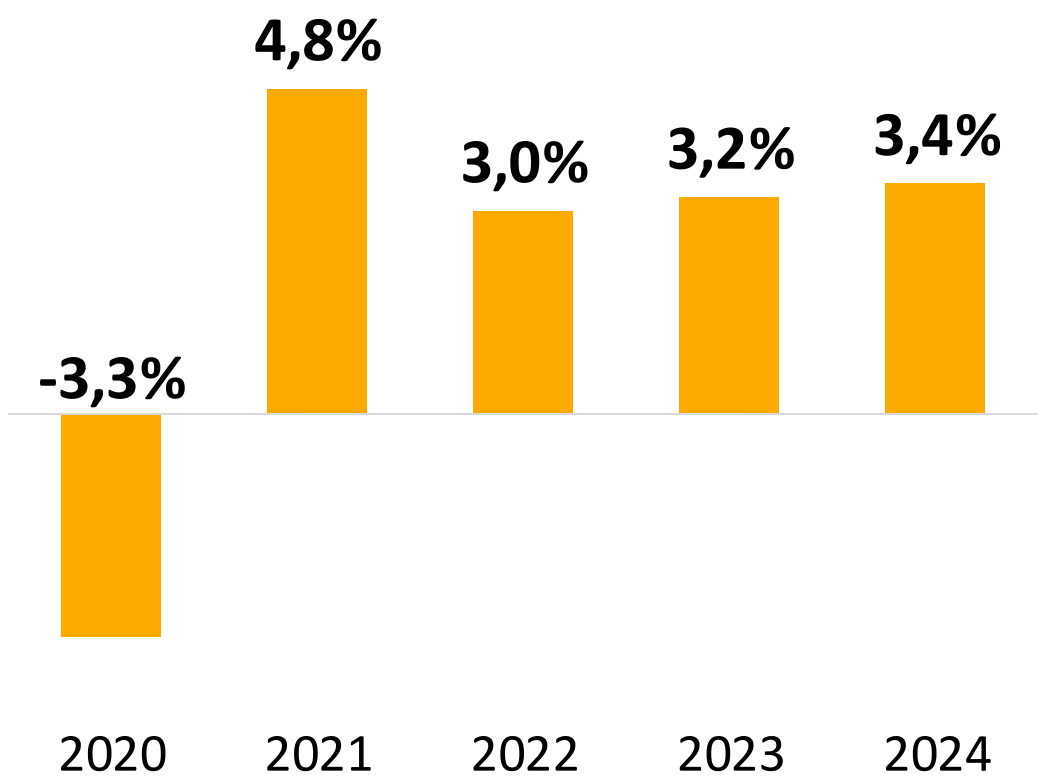
PIB por setor
2024 ante 2023

PIB	**3,4%**
Agropecuária	-3,2%
Serviços	3,7%
Comércio	3,8%
Indústria	3,3%

Crescimento trimestral do PIB
Trimestre ante trimestre anterior



Crescimento anual do PIB
Ano ante ano anterior



Fontes: **IBGE** | Referência: **2024**

MERCADO DE TRABALHO

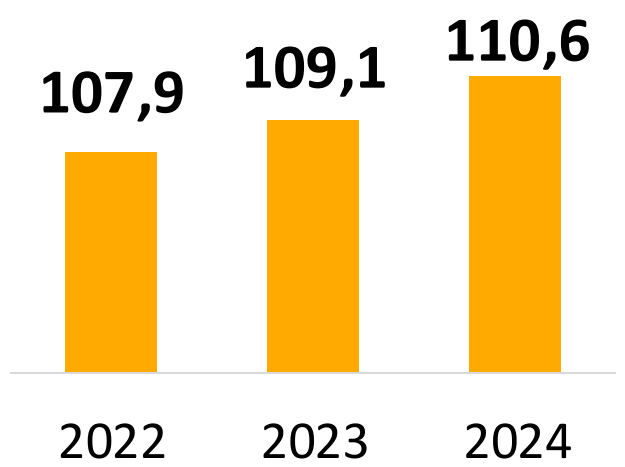
Taxa de desemprego recua para o menor patamar da série histórica e encerra 2024 estimada em 6,2%; comércio registra saldo negativo de criação de vagas formais em janeiro de 2025

De acordo com dados do IBGE, no 4º trimestre de 2024, a taxa de desemprego foi estimada em 6,2%, atingindo o menor patamar da série histórica. A taxa de desemprego é calculada como a proporção entre o número de desempregados e o tamanho da força de trabalho. A força de trabalho representa a população que está em alguma ocupação profissional ou está à procura de uma ocupação. No 4º trimestre de 2024, a força de trabalho foi estimada em 110,6 milhões, ficando acima do observado em anos anteriores. Já o número de desempregados foi estimado em 6,8 milhões, abaixo do verificado nos anos anteriores. Complementando os dados do IBGE, as informações do CAGED ajudam a compreender a evolução do emprego formal no país. Em janeiro de 2025, 137.303 vagas formais forma criadas na economia brasileira. Abertura dos dados por setor mostra que o maior saldo do mês foi verificado na indústria. No comércio, o saldo de criação de vagas foi negativo, indicando que as demissões superaram as admissões. Esse resultado reflete a dinâmica sazonal do encerramento de contratos temporários.

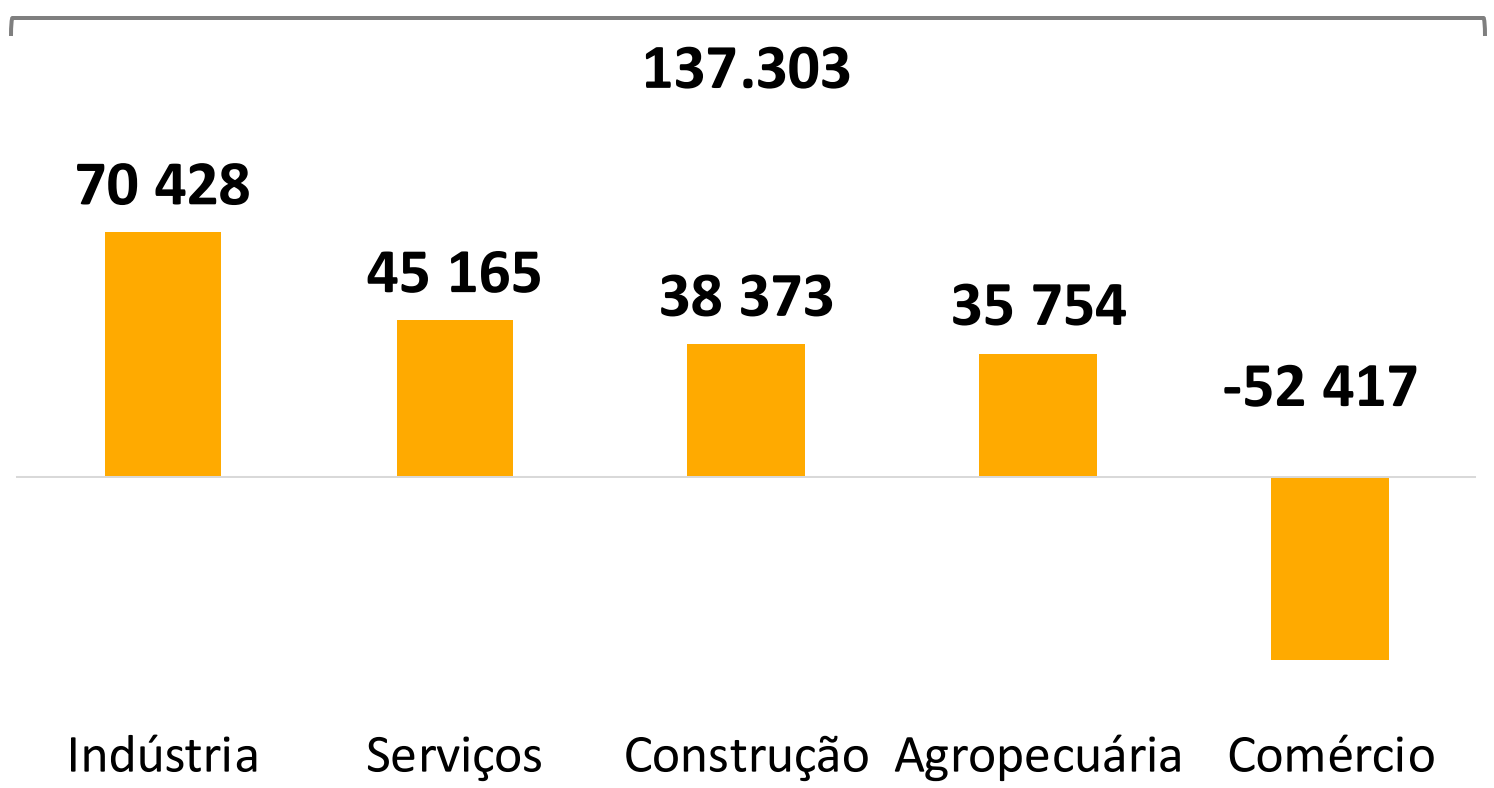
6,2%
Taxa de desemprego no 4º trimestre de 2024

19,7 mi
Número de pessoas ocupadas pelo Comércio

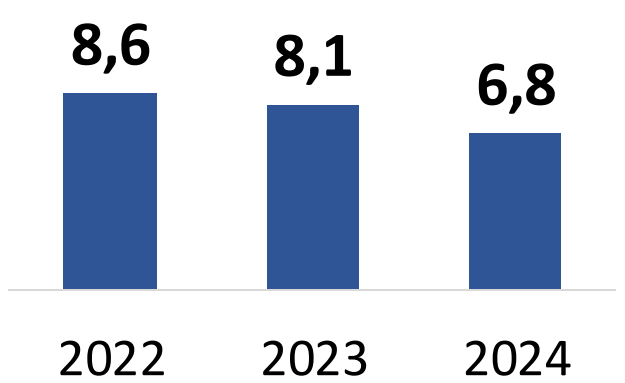
Força de trabalho
Em milhares



Dados por setor
Janeiro de 2025



Número de desempregados
Em milhares

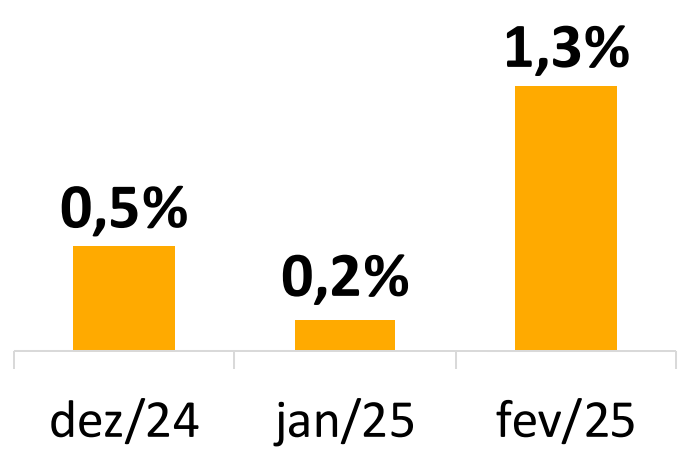


Fontes: **CAGED e IBGE** | Referência: **Janeiro de 2025 e 4º trimestre de 2024**

INFLAÇÃO

Preço da energia elétrica sobe em fevereiro e puxa IPCA; inflação acumula alta de 5,1% no acumulado de 12 meses, com pressão dos itens de alimentação e bebidas

Variação mensal do IPCA

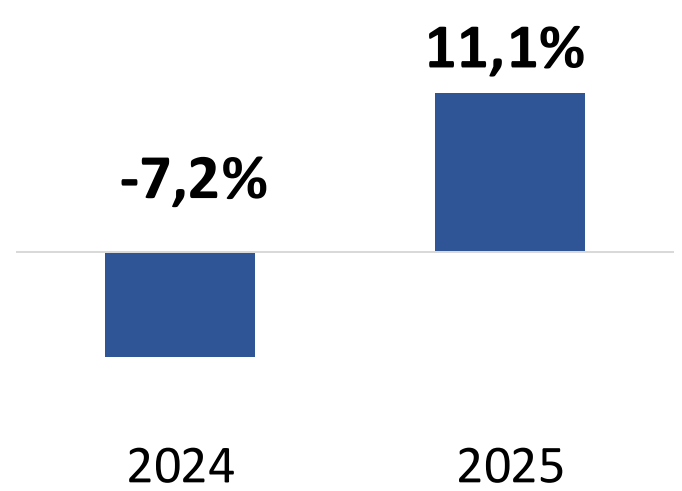


16,8%
Variação mensal do item "Energia elétrica residencial"

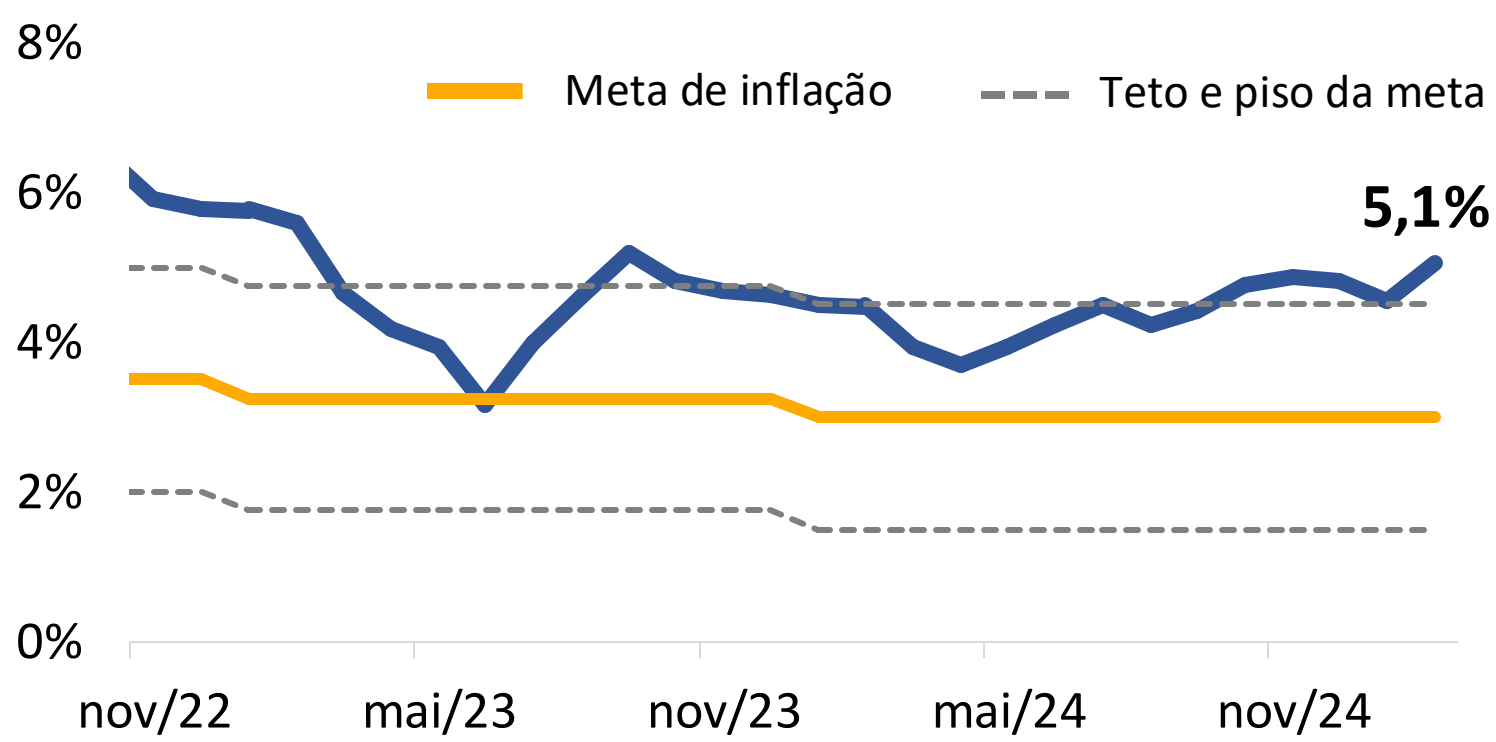
0,7%
Variação mensal do grupo "Alimentação e bebidas" (7,0% no acumulado de 12 meses)

Em fevereiro de 2024, o índice oficial de inflação (IPCA) registrou alta expressiva na comparação mensal, isto é, com o mês imediatamente anterior. O avanço foi de 1,3%, segundo o IBGE. Esse resultado foi impactado pela alta no preço da "Energia elétrica residencial", que subiu 16,8% em média. Em janeiro, o preço da energia recebeu um desconto devido à distribuição de um saldo positivo da hidrelétrica de Itaipu, resultando em queda do preço da energia. Com a retirada desse bônus, os preços voltaram a subir. O grupo de "Alimentação e bebidas", por sua vez, registrou alta de 0,7% na comparação mensal. No acumulado de 12 meses, os preços desses itens registraram alta de 7,0% em média. Isso mostra, em suma, uma persistência da alta dos preços dos alimentos. O crescimento projetado para a safra de 2025 pode fazer o ritmo de crescimento desses preços desacelerar. De acordo com o IBGE, projeta-se um crescimento de 11,1% para a safra de grãos na comparação com o ano anterior. Por fim, o IPCA geral permanece acima da meta de inflação, com variação de 5,1% no acumulado de 12 meses.

Variação esperada da safra de grãos



IPCA
Acumulado em 12 meses



Fontes: **IBGE** | Referência: **Fevereiro de 2025**

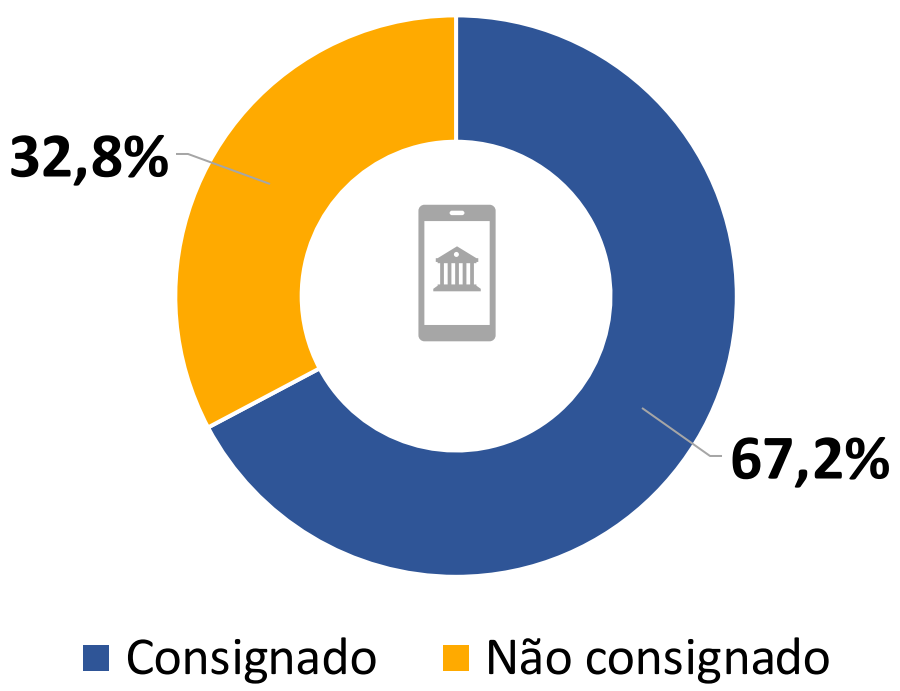
MERCADO DE CRÉDITO

Governo anuncia mudanças no consignado para tornar a modalidade menos burocrática; 67,2% do saldo de crédito pessoal já tem desconto no salário, mostra BC

O Governo Federal editou uma Medida Provisória para criar o consignado privado, também chamado de "crédito do trabalhador". A modalidade de crédito consignado foi criada no início dos anos 2000, com impacto relevante sobre o mercado de crédito. Nessa modalidade, os pagamentos são descontados diretamente do salário do trabalhador. A novidade é que MP permitirá que trabalhadores contratem essa modalidade através do aplicativo Carteira de Trabalho Digital, mesmo que c a empresa em que trabalha não tenha convênio com as instituições financeiras para viabilizar os contratos e pagamentos. A mudança reduz a burocracia na contratação do consignado e permite que o solicitante consulte as taxas de juros cobradas por diversas instituições. Atualmente, o consignado já é responsável pela maior fatia do crédito pessoal, representando 67,2% do saldo das operações, segundo dados do Banco Central. A medida, em suma, pode estimular o crescimento do crédito e do consumo. Cabe ponderar, no entanto, que a facilidade para contratar crédito exige do consumidor planejamento para evitar a situação de inadimplência e superendividamento.

Empréstimo pessoal consignado x não consignado

Participação de cada modalidade no saldo de empréstimo pessoal



Mudanças no consignado

Como era?

A contratação de crédito consignado dependia de convênio firmado entre a empresa do trabalhador CLT e um banco

Como será?

Através do aplicativo Carteira de Trabalho Digital, será possível contratar empréstimos consignados sem a necessidade de convênio entre a empresa e os bancos

Impacto

Segundo a FEBRABAN, a carteira de crédito consignado privado pode triplicar nos próximos anos com a desburocratização

Crédito pessoal

Empréstimo feito para pessoa física na modalidade consignado e não consignado. Os recursos podem ser utilizados com diversas finalidades.

Fontes: **Banco Central do Brasil** | Referência: **Janeiro de 2025**

TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Sondagem aponta percepção de melhora da renda, corroborando dados do IBGE, mas indicador de confiança recua diante de incertezas e da pressão inflacionária

Dados do IBGE mostram que a renda média do trabalho encerrou 2024 em alta. No 4º trimestre de 2024, a renda média foi estimada em R$ 3.315, ante R$ 3.178 do 4º trimestre de 2023. O avanço da renda média reflete o dinamismo do mercado de trabalho e favorece o consumo. Esses resultados ajudam a explicar por que, na percepção dos consumidores, o nível atual de consumo e a renda atual melhoraram na comparação com fevereiro de 2024, como mostra a Sondagem do Indicador de Intenção de Consumo, apurado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). No entanto, olhando adiante, houve recuo em outras dimensões desse indicador, como na avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis e das perspectivas para consumo. Por fim, o Indicador de Confiança do Consumidor, apurado pela FGV, registrou queda pelo terceiro mês consecutivo, chegando a 83,6 pontos. Em suma, mesmo com o avanço recente da renda, há uma deterioração da percepção dos consumidores em razão, principalmente, da persistência inflacionária.

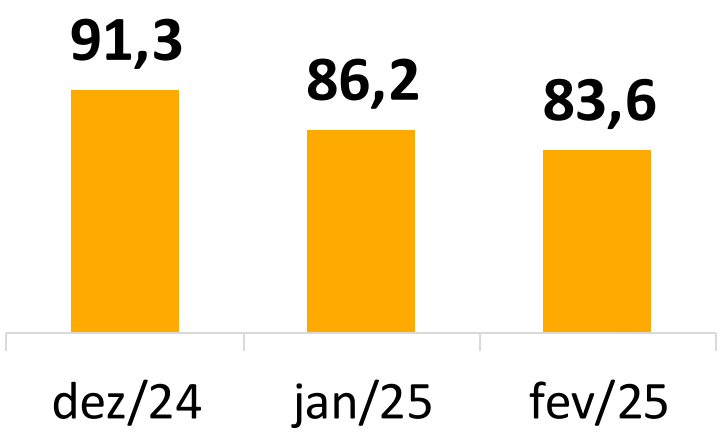
Sondagem CNC

Variação da percepção (fev-25 ante fev-24)

Nível de Consumo Atual	0,6%	Melhorou
Renda Atual	0,4%	Melhorou
Emprego Atual	-0,6%	Piorou
Perspectiva de Consumo	-0,8%	Piorou
Perspectiva Profissional	-1,8%	Piorou
Acesso ao crédito	-1,8%	Piorou
Momento para Duráveis	-4,8%	Piorou

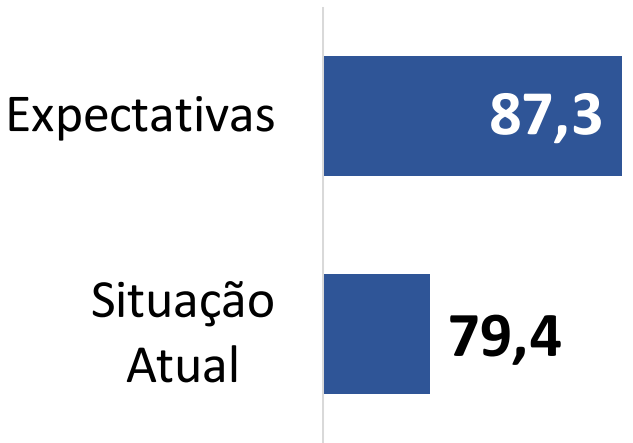
Indicador de Confiança

Número índice (de zero a 200)



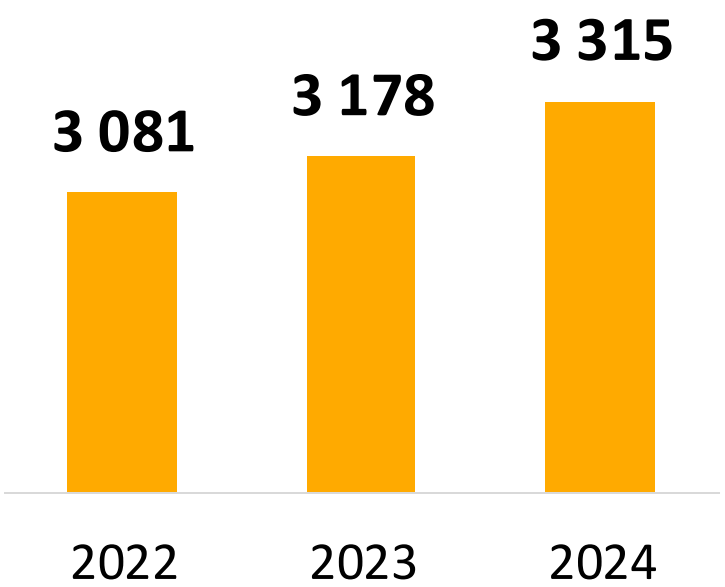
Componentes da Confiança

Número índice (de zero a 200)



Renda média

4º trimestre | Em R$



Fontes: **CNDL e SPC Brasil** | Referência: **4º trimestre de 2024 e Fevereiro de 2025**

INDICADORES DE INADIMPLÊNCIA

86% dos consumidores negativados em fevereiro de 2025 são reincidentes, mostra indicador; crescimento do número de negativados acelera

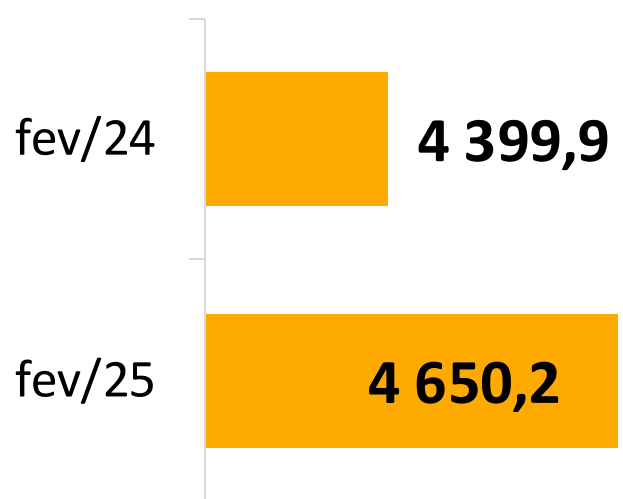
68,76 mi

Estimativa do número de consumidores negativados (41,5% da população adulta)

Dados do Indicador de Inadimplência apurado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e SPC Brasil mostram que, em fevereiro de 2025, o número de negativados chegou a 68,76 milhões de brasileiros, o que representa 41,5% da população adulta. O estudo da evolução do número de negativados mostra que, nos últimos meses, vem ocorrendo uma aceleração do fenômeno da inadimplência. Na comparação anual, isto é, entre fevereiro de 2025 e o mesmo mês do ano anterior, o número de negativados cresceu 3,2%. Em outubro de 2024, na mesma base de comparação, o crescimento foi mais modesto, de 1,1%. O indicador mostra que o valor médio devido por cada negativado também cresceu, passando de R$ 4.399,9 em fevereiro de 2024 para R$ 4.650,2 em fevereiro de 2025. Por fim, o Indicador de Reincidência evidencia que o fenômeno da inadimplência não costuma ser pontual e pode persistir por meses. Do total de consumidores negativados em fevereiro de 2025, 86% já estavam ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses. Esses são os chamados reincidentes.

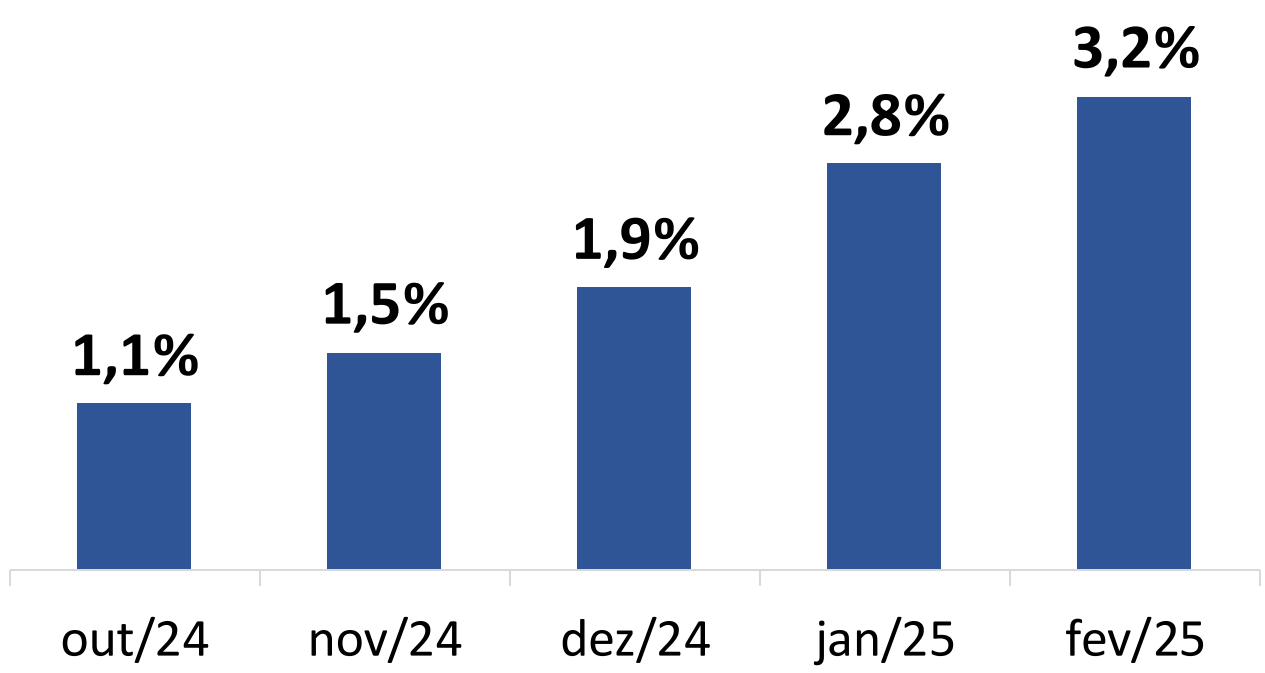
Valor médio devido

Em R$



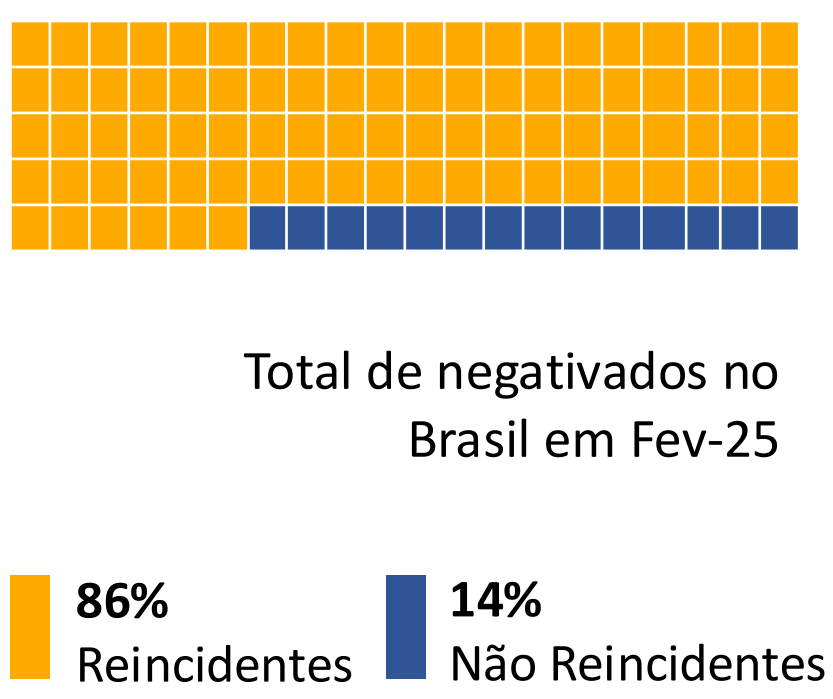
Crescimento do número de negativados

Comparação entre mês o mesmo mês do ano anterior



Indicador de reincidência

Fevereiro de 2025



Fontes: **CNDL e SPC Brasil** | Referência: **Fevereiro de 2025**

INDICADORES DE INADIMPLÊNCIA

Número de empresas negativadas cresce 7,03% na comparação anual e mostra aceleração do ritmo de avanço; percentual de empresas reincidentes chega a 69% em fevereiro

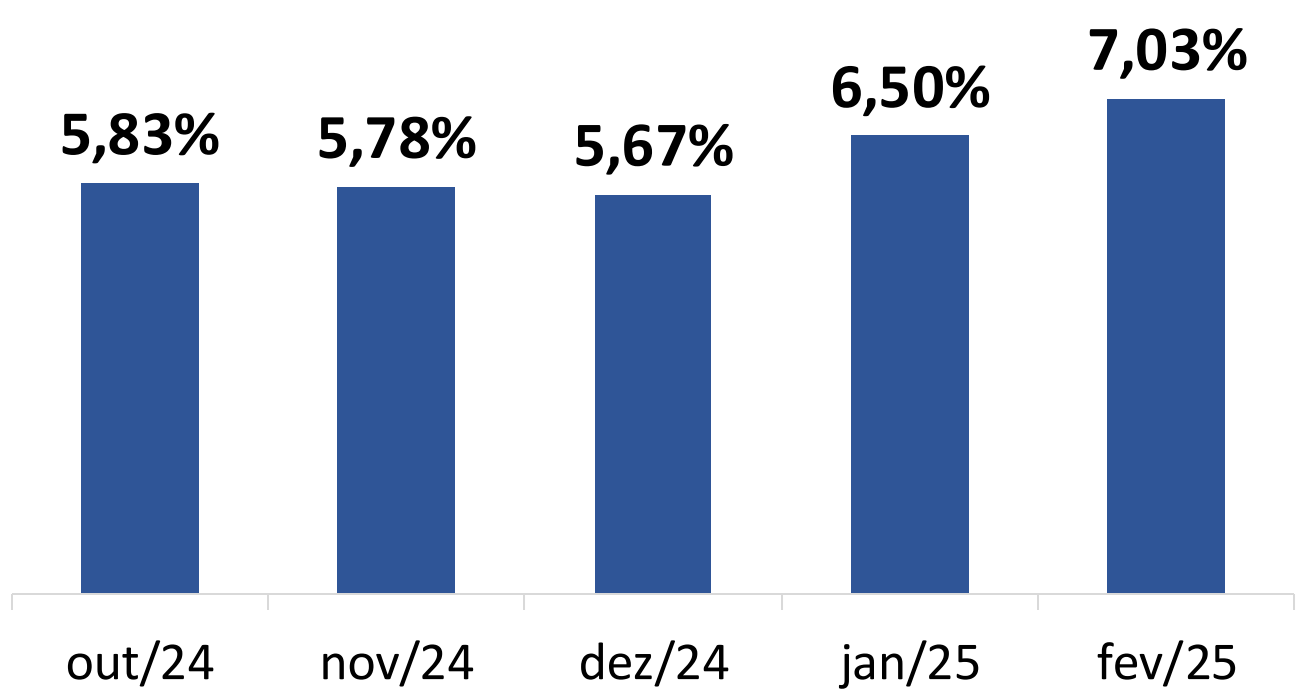
O ritmo de crescimento da inadimplência também acelera entre Pessoas Jurídicas. Em fevereiro de 2024, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o avanço do número de empresas negativadas foi de 7,03%, de acordo com o indicador divulgado pela CNDL e pelo SPC Brasil. No caso das empresas, o valor médio estimado foi de R$ 6.954, sendo que 24,2% apresentam dívidas que somam até R$ 500. O Indicador de Reincidência de PJ mostra que o percentual de empresas reincidentes é menor do que o verificado entre as pessoas físicas, mas ainda assim elevado: cerca de 69% das empresas negativadas já estavam ou estiveram com o nome nos cadastros de devedores nos 12 meses anteriores. O desequilíbrio financeiro das empresas pode resultar de condições macroeconômicas, problemas de gestão ou mudanças no mercado de atuação e, quando gera atrasos, pode restringir a oferta de crédito para o giro do negócio. Assim, é fundamental buscar a renegociação dos débitos e rever a estratégia para corrigir o desequilíbrio.

7,03%
Crescimento do número de empresas negativadas (fev-25 ante fev-24)

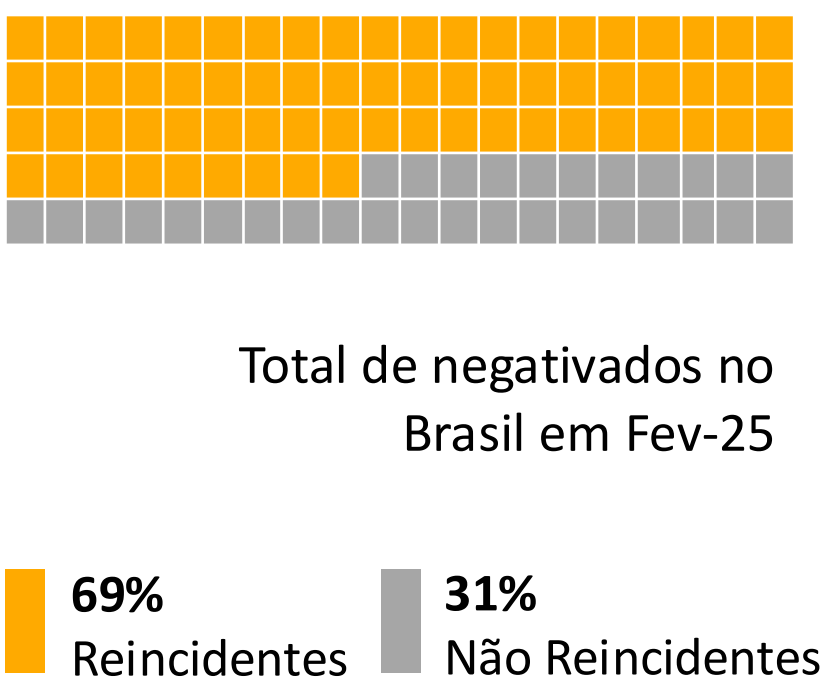
R$ 6.954
Valor médio devido por empresa negativada

24,2%
Percentual de empresas com dívidas de até R$ 500

Crescimento do número de negativados PJ
Comparação entre mês o mesmo mês do ano anterior



Indicador de reincidência PJ
Fevereiro de 2025



Fontes: **CNDL e SPC Brasil** | Referência: **Fevereiro de 2025**

A QUESTÃO TARIFÁRIA

Entre idas e vindas, governo americano anuncia nova política tarifária; mercados reagem diante dos temores de desaceleração da economia americana

Linha do tempo

4 de fevereiro
Tarifa de 10% sobre as exportações da **China** entra em vigor nos EUA

10 de fevereiro
Anúncio de plano para elevar as tarifas de aço e alumínio para 25% a partir de março

13 de fevereiro
Anúncio de plano para aplicar tarifas recíprocas, com impacto sobre **México, Canadá, China** e outros países

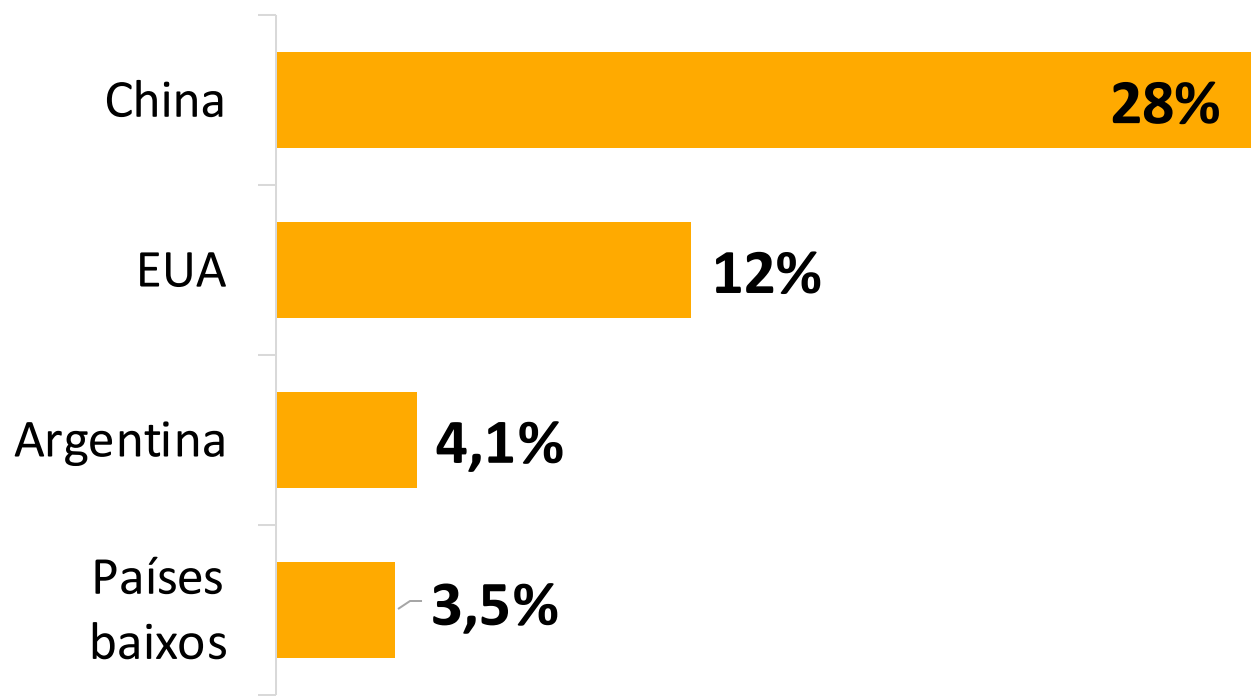
4 de março
Tarifas de 25% sobre as produtos do **México** e **Canadá** entram em vigor. Parte desse aumento seria revisto nos dias seguintes

9 de março
Índices do mercado de ações americano recuam diante dos temores de uma desaceleração econômica

2 de abril
Data em que deve entrar em vigor o plano das tarifas recíprocas

Uma das principais propostas econômicas da campanha do presidente Donald Trump foi a elevação de tarifas sobre itens importados pelos EUA. Desde o início do governo, diversos anúncios tarifários foram feitos, seguidos de recuos e negociações. Por ora, a nova política tarifária atinge, principalmente, três países: China, México e Canadá. Em 04 de fevereiro, o governo americano anunciou uma tarifa, de 10% sobre os produtos chineses importados pelos EUA. Em 10 de fevereiro, o governo anunciou tarifa de 25% para o aço e alumínio importado a partir de março, com impacto sobre o setor externo brasileiro. Os EUA foram o segundo principal destino das exportações brasileiras em 2024, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Comércio e Serviços (MDIC). Permanece, todavia, a promessa de promover as tarifas recíprocas, previstas para entrar em vigor em abril. O alcance da política tarifária gera apreensão devido ao potencial de elevar a inflação e desacelerar a economia.

Principais destinos das exportações brasileiras
% do total exportado em 2024



Fontes: **G1 e MDIC**

CONGRESSO NACIONAL

Publicação de medidas anunciadas, mas e o orçamento?

O começo do mês de março foi marcado pelo feriado de carnaval, com isso as deliberações políticas ficaram para depois desse período.

No Senado foram definidas as presidências das comissões temáticas, porém, na Câmara dos Deputados as presidências das comissões ainda não haviam sido resolvidas até o fechamento dessa edição. A expectativa das duas Casas é a votação do orçamento federal e a apresentação de algumas medidas já anunciadas, como por exemplo, a que isenta o imposto de renda para quem recebe até R$ 5.000 reais com compensação na tributação sobre as grandes fortunas. Dentre as medidas anunciadas pelo Poder Executivo e já apresentadas entre o final de fevereiro e a primeira quinzena do mês de março, destacam-se a MP 1290/2025 que libera os recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) aos optantes pelo saque aniversário demitidos até 28 de fevereiro, a MPV 1292/2025 que cria o crédito consignado privado e a apresentação na Câmara da PEC 8/2025 que propõe o fim da escala 6x1 ao trabalhador.

O mês ainda foi marcado pela posse da nova diretoria da UNECS - União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços, instituto que presta o suporte para a Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS) no Congresso Nacional que teve reconduzidos seus presidentes, o Deputado Domingos Sávio (PL/MG) e o Senador Efraim Filho (União/PB), o evento aconteceu em Brasília, no dia 12, e contou com a presença de líderes e autoridades. O novo presidente da Unecs é o Leonardo Miguel Severini, atual presidente da ABAD, e o presidente da CNDL, José Cesar da Costa foi eleito diretor financeiro do instituto.

www.cndl.org.br

Sistema CNDL

CNDL FCDL CDL CDL Jovem SPC BRASIL